



# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

3



A network of white icons on a dark background, including a briefcase, wrench, funnel, document with calculator, presentation screen, bar chart, factory, and people icons, all connected by thin white lines.

# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

Elói Martins Senhoras  
(Organizador)

3

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3

**Diagramação:** Daphynny Pamplona  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Elói Martins Senhoras

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: gestão, empreendedorismo e marketing 3 /  
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0056-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.561221603>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins  
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo tem sido construída com base em contribuições que se estabeleceram, tanto, no contexto empírico do dia-a-dia das organizações, quanto, na construção epistemológica dos estudos acadêmicos, consolidando assim uma série de conceitos, modelos e teorias para a aplicação na gestão pública e privada.

A trajetória histórica de construção do pensamento administrativo apresenta a emergência de novos paradigmas e áreas temática, uma vez que a incremental e combinada evolução empírica e teórica propicia a consolidação de um campo absorvente e altamente hibridizado por forças de curta e longa duração, entre tradicionalismos e novidades.

Tomando como referência a plasticidade da evolução do pensamento administrativo, o presente livro tem o objetivo de apresentar uma coletânea de estudos fundamentadas em três grandes eixos de discussão temática, relacionados respectivamente à gestão, empreendedorismo e marketing, permitindo assim compreender a crescente relevância que este tripé administrativo possui no âmbito organizacional.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir vinte e quatro capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico presente na obra como um todo.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e por uma abordagem qualitativa quanto aos meios, este livro foi organizado com base em diferentes recortes teórico-metodológicos e por meio de um trabalho colaborativo entre pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos com o campo científico da Administração.

Ao combinar análise e reflexão, teoria e empiria, os vinte e quatro capítulos do presente livro apresentam análises, reflexões e discussões que transversalmente abordam temas e estudos de caso que são reflexivos ao entendimento do que é o estado da arte do campo administrativo em sua materialidade no mundo real e na dimensão das ideias no século XXI.

A indicação deste livro é recomendada para um extenso número de leitores, uma vez que foi escrito por meio de uma linguagem fluída e de uma abordagem didática que valoriza o poder de comunicação e da transmissão de informações e conhecimentos, tanto para um público leigo não afeito a tecnicismos, quanto para um público especializado de acadêmicos interessados pelos estudos de administração.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A TRAJETÓRIA DA DÍVIDA PÚBLICA BRASILEIRA ANALISADA POR MEIO DO MÉTODO DE QUEBRAS ESTRUTURAIS**

Kleydson Jurandir Gonçalves Feio  
Marina Delmondes de Carvalho Rossi  
Cícero Pereira Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216031>

### **CAPÍTULO 2..... 15**

#### **AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA NO ENFRENTAMENTO DOS AVANÇOS DA COVID-19 NO BRASIL**

Maria Alice Carvalho da Silva  
Matheus Assunção Cardoso de Carvalho  
Vanessa Souza Lima  
Mara Águida Porfírio Moura  
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216032>

### **CAPÍTULO 3..... 27**

#### **APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS DE GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA GESTÃO DE CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE CONSULTORIA NO SERVIÇO PÚBLICO**

Thiago Davi Rosa  
Lucas Guerreiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216033>

### **CAPÍTULO 4..... 45**

#### **GASTOS EM SAÚDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE MARINGÁ: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO E ÁREAS DE PRIORIDADES NO ORÇAMENTO PÚBLICO**

Roberto Rivelino Martins Ribeiro  
Laís Tamires de Sá Custódio  
Juliane Andressa Pavão  
Kerla Mattiello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216034>

### **CAPÍTULO 5..... 63**

#### **ESTUDO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA NO PROCESSO DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS**

Hortência Araújo Reis  
Guilherme dos Santos Rocha  
Mara Águida Porfírio Moura  
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216035>

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>80</b>
O PROCESSO HISTÓRICO DE FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA, A CULTURA ORGANIZACIONAL E O JOGO DA SEDUÇÃO	
Roseane Grossi Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216036">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216036</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>95</b>
UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NO COMPORTAMENTO DE COMPRA DO CONSUMIDOR NA GASTRONOMIA GOURMET	
Adriana Queiroz Silva	
Igor Antonio Slociak	
João Pedro Batistel	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216037">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216037</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>108</b>
A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA O BEM DA SOCIEDADE COMUM	
Matias Vinicius Araújo Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216038">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216038</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>114</b>
TRANSFERENCIA DE TECNOLOGÍA Y CONOCIMIENTO EN EMPRENDIMIENTOS, COMO RESPUESTA A LOS IMPACTOS OCASIONADOS POR EL COVID 19	
Katherine Coronel Pangol	
Juan Carlos Aguirre Quezada	
Jonnathan Jiménez Yumbra	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216039">https://doi.org/10.22533/at.ed.5612216039</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>129</b>
VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA: GERAÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA	
Paulo André Dias Jacome	
Pítias Teodoro Lacerda	
Letícia Santana Ferreira	
Alyson Santana e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160310">https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160310</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>145</b>
ORGANIZATIONAL CLIMATE AND STRATEGIES: MIPYME OF THE METALWORKING SECTOR	
Araceli Nolasco Vásquez	
Alejandra Torres López	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160311">https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160311</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>155</b>
PRÁTICAS DE ECOINOVAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS DIMENSÕES ECO-ORGANIZACIONAIS, ECO-PROCESSOS E ECO-PRODUTOS NAS INDÚSTRIAS TÊXTIL	

## DO SUL BRASIL

Marcia Sierdovski

Marlete Beatriz Maçaneiro

Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160312>

### **CAPÍTULO 13..... 172**

ELEMENTOS DO PILAR SOCIAL DA SUSTENTABILIDADE ORGANIZACIONAL:  
UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS NAS 150 MELHORES EMPRESAS PARA SE  
TRABALHAR NO BRASIL

Marcia Sierdovski

Silvio Roberto Stéfani

Sandra Mara de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160313>

### **CAPÍTULO 14..... 193**

AS EMPRESAS MAIS VERDES DO MUNDO: UMA ANÁLISE DAS EMPRESAS  
BRASILEIRAS LISTADAS NO RANKING GLOBAL 100 DA CORPORATE KNIGHTS

Helen Cristina Ribeiro Soares

Matheus Florêncio Fernandes

Mara Águida Porfirio Moura

Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160314>

### **CAPÍTULO 15..... 204**

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE ENGENHARIA REVERSA POR MEIO DA ANÁLISE  
DAS ATIVIDADES PARA A GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS DO AÇAÍ QUANDO  
ADOTADO O CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES E TEMPO

José Luiz Nunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160315>

### **CAPÍTULO 16..... 226**

CONTRIBUIÇÃO DO PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE NA TOMADA DE DECISÕES  
ESTRATÉGICAS EM INDÚSTRIA MOVELEIRA

Mônica Stormowski

Adelino Pedro Wisniewski

Anderson Pinceta

Antonio Roberto Lausmann Ternes

Denise Felber Chaves

Janice Walter

Marcos Rogério Rodrigues

Nedisson Luis Gessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160316>

### **CAPÍTULO 17..... 239**

MENSURAÇÃO DO GRAU DE MATURIDADE NA GESTÃO DE PESSOAS NA INDÚSTRIA

## MOVELEIRA

Mônica Stormowski  
Luis Cláudio Eifert (In Memoriam)  
Alexandre Chapoval Neto  
Anderson Pinceta  
Antonio Roberto Lausmann Ternes  
Denise Felber Chaves  
Juliane Colpo  
Nedisson Luis Gessi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160317>

## **CAPÍTULO 18.....253**

**FINANCIAMENTO ECONÔMICO. A CHAVE PARA O SUCESSO DAS INDÚSTRIAS DE PANIFICAÇÃO NA ZONA CENTRO-NORTE DE TLAXCALA, MÉXICO?**

Ximena Oróztico Cerón  
Jorge Luis Castañeda Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160318>

## **CAPÍTULO 19.....260**

**GESTÃO DE ESTOQUE: ANÁLISE DA GESTÃO DE ESTOQUES POR MEIO DA APLICAÇÃO DA CURVA ABC NA ATACADISTA COMERCIAL BIRIBA LTDA, NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG**

Lusiane Batista dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160319>

## **CAPÍTULO 20.....272**

**APLICAÇÃO DAS MATRIZES SWOT E BCG E DAS 5 FORÇAS DE PORTER EM UMA EMPRESA DO SEGMENTO DE ROUPAS**

Ariadne Guerra Souza  
Denny Gabriel Xavier Torres  
Mariana Paiva Brito  
Paloma dos Santos Alves Nunes  
Taliana Samara Cavalcante de Freitas  
Vanessa Nóbrega da Silva  
Amanda Paiva e Silva  
Bruno Pereira Diniz  
Isabella Thyfany Cavalcante Palmeira  
José Cordeiro do Nascimento Júnior  
José Leonardo Figueiroa Burgos  
Karla Isabelle Alves de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160320>

## **CAPÍTULO 21.....288**

**VISÃO DOS FUNCIONÁRIOS SOBRE MOTIVAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO EM UMBANCO PRIVADO**

Isabella Rezende de Faria  
Evelyn de Souza Silva Leites

Thiago Rodrigues Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160321>

**CAPÍTULO 22.....302**

APLICABILIDADE DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO EMPRESARIAL ESTRATÉGICA  
USADAS NOS EMPREENDIMENTOS DOS DISCENTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ana Isabelle Gomes Lopes

Ellen Letícia Gonçalves Andrade

Mairilly Roana Araújo Dantas

Maria do Socorro Rufino de Sousa

Valeria Pereira de Meneses

Sara Acácio Evangelista

Gildeilson Silva Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160322>

**CAPÍTULO 23.....316**

PLANEJAMENTO DE MARKETING DIGITAL NA EDITORA UFSM: UM ESTUDO DE CASO

Gustavo de Souza Carvalho

Daniel Arruda Coronel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160323>

**CAPÍTULO 24.....336**

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DIMENSÃO CULTURAL: UMA REVISÃO  
SISTEMÁTICA

Roseane Grossi Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56122160324>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....354**

**ÍNDICE REMISSIVO.....355**

## ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E DIMENSÃO CULTURAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Roseane Grossi Silva**

<http://lattes.cnpq.br/2879577089040211>

**RESUMO:** As aglomerações de empresas têm despertado o interesse de pesquisadores e formuladores de políticas, dadas as suas particularidades e desempenhos, em comparação com os negócios que não se localizam em aglomerações. Esse interesse ocorre, em parte, pelos resultados dos desempenhos satisfatórios que são obtidos pelas empresas participantes das aglomerações, e pelos níveis alcançados no desenvolvimento das localidades nas quais os aglomerados se instalam. O Arranjo Produtivo Local – APL é um agente para o desenvolvimento de localidades, dada sua capacidade de impactar as dimensões do desenvolvimento local, por meio de ações potencializadoras ou inibidoras. O desenvolvimento local é contribuinte da melhoria da qualidade de vida das regiões, a partir de interferências em várias dimensões, quais sejam, espacial, cultural, política, institucional, social, econômica e ambiental. A dimensão cultural é formada pelos valores que os atores participantes dos arranjos manifestam e interferem profundamente no desenvolvimento do APL a da região inscrita a ele. A proposta deste estudo é realizar uma revisão sistemática dos trabalhos entre 2009-2014, no portal de periódicos da CAPES (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR) com foco nos estudos que abordam

APL e Dimensão Cultural. A revisão sistemática é um tipo de pesquisa que utiliza dados da literatura sobre um tema específico. Esse tipo de investigação disponibiliza uma síntese das evidências relacionadas a uma determinada estratégia de intervenção, por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e resumo da informação selecionada. Não foram encontrados trabalhos com foco de discussão em APL e Dimensão Cultural.

**PALAVRAS CHAVES:** Arranjos Produtivos Locais. Cluster. Desenvolvimento local. Revisão Sistemática. Dimensão Cultural.

**ABSTRACT:** Clusters of companies have attracted the interest of researchers and policy makers, given their particularities and performances, compared to businesses that are not located in clusters. This interest occurs, in part, because of the results of the satisfactory performance that are obtained by the companies participating in the agglomerations, and by the levels reached in the development of the localities in which the agglomerations are installed. The Local Productive Arrangement – APL is an agent for the development of localities, given its ability to impact the dimensions of local development, through potentiating or inhibiting actions. Local development contributes to improving the quality of life in the regions, based on interference in various dimensions, namely, spatial, cultural, political, institutional, social, economic and environmental. The cultural dimension is formed by the values that the actors participating in the arrangements manifest and deeply interfere in

the development of the APL and the region registered to it. The purpose of this study is to carry out a systematic review of the works between 2009-2014, on the CAPES journal portal (COORDINATION FOR THE IMPROVEMENT OF HIGHER LEVEL STAFF) with a focus on studies that address APL and Cultural Dimension. A systematic review is a type of research that uses data from the literature on a specific topic. This type of investigation provides a synthesis of evidence related to a particular intervention strategy, through the application of explicit and systematic methods of search, critical appraisal and summary of the selected information. No research was found with a discussion focus on APL and Cultural Dimension.

**KEYWORDS:** Local Productive Arrangements. Clusters. Local development. Systematic review. Cultural Dimension.

## INTRODUÇÃO

Arranjos produtivos locais (APLs) é um tema cada vez mais presente nos estudos de organizações, aglomerados e desenvolvimento, dada a sua importância para as localidades enquanto agente que contribui para o desenvolvimento local. Estudos aprofundados podem indicar aspectos internalizados nas relações e atores dos arranjos, mostrando fatores fundamentais para o desenvolvimento.

Desde os anos de 1980 as aglomerações de empresas em uma localidade delimitada, em torno de uma atividade específica, passaram a gerar interesse tanto nas pesquisas acadêmicas, quanto nas políticas públicas. Havia uma associação destes aglomerados com o aumento de diversos aspectos do desenvolvimento local, e que não eram verificados nas empresas que agiam de forma mais isolada.

Os níveis de crescimento econômico, relações entre os atores formadores da região e qualidade de vida, se elevam, como consequência da articulação e dinâmica do próprio aglomerado. As relações cooperativas, a proximidade de elementos importantes para atividade empresarial e a interação entre agentes empresarias, são exemplos de aspectos que conduziam cada vez mais o aumento da competitividade e ganhos de mercado para estas regiões, culminando em estágios de desenvolvimento local.

Cassiolo e Szapiro (2003) afirmam que a ideia de aglomerações de empresas está explicitamente associada ao dinamismo econômico, o que parcialmente explica seu forte emprego pelos formuladores de políticas de caráter público ou não público. Sejam chamados e classificados como distritos industriais, clusters ou arranjos produtivos locais, se revelaram, e têm revelado, importantes unidades para análise, como objeto de ação de política empresarial.

Políticas de diferentes países têm cada vez mais incorporando tendências para a aplicação de ações voltadas às aglomerações produtivas. As novas formas e instrumentos de promoção do desenvolvimento industrial e de inovação, tendem, cada vez mais, a focalizar prioritariamente sistemas e arranjos produtivos locais (LASTRES; CASSIOLATO, 2003).

O arranjo produtivo local é constituído de partes tais como empresas, órgãos

públicos, instituições de ensino e treinamento de mão de obra, dentre outras, sendo um sistema que está em constante troca com o meio no qual está inserido.

Há um conjunto de fatores que se articulam e interagem entre si e com o meio, no qual o aglomerado está inserido, capazes de gerar o desenvolvimento destes locais. Eles contribuem para melhores condições de vida para seus participantes, e se desdobram em ações que contemplam as dimensões propostas por Marini e Silva (2012), inerentes ao desenvolvimento local, quais sejam, espacial, cultural, política, institucional, social, econômica e ambiental.

Os impactos no desenvolvimento local, causados, por exemplo, pela negociação e cooperação, apresentam diferentes resultados de um arranjo para outro (OLIVEIRA, 2013). Da mesma forma como estes fatores interferem no desenvolvimento de um arranjo produtivo, outros são os fatores que atuam nas articulações entre os vários atores dos aglomerados, gerando resultados diversos nas variadas dimensões.

Assim, considerando as políticas e atividades que visam o desenvolvimento do aglomerado, há a necessidade de entender quais são os fatores atuantes do arranjo e como eles interferem no desenvolvimento local. Faz-se necessário entender de modo mais aprofundado, considerando as dimensões, agentes e relações presentes nos arranjos, quais seriam aqueles fatores que resultam em ações estimulantes e potencializadoras do desenvolvimento local, assim como aquelas que são inibidoras e limitantes deste desenvolvimento. Esta compreensão poderá melhor se aproximar da realidade experimentada nestes arranjos e direcionar ações, tornando-as focadas nos problemas reais e formas de solução viáveis, e nas ações que devem ser motivadas, visando o bem estar e qualidade de vida destes locais.

Este trabalho possui como objetivo fornecer informações sobre o estudo de APL, que abordam a **dimensão cultural**, considerando trabalhos internacionais e nacionais, a partir de uma revisão sistemática.

O presente estudo compõe um projeto de pesquisa mais amplo, que busca desvendar as diversas experiências vividas nos arranjos, revelando estes fatores e sua associação com o desenvolvimento local, identificando ações potencializadoras ou inibidoras. Considerando os arranjos como sistemas sociais dinâmicos, que alteram o ambiente do qual fazem parte e são, por ele, alterados. Cada arranjo é resultado da sua história, aprendizado, e aspectos físicos, o que gera particularidades em cada um. A proposta ampla, ainda abrange a realização de um estudo em profundidade, capaz de desvendar os aspectos presentes nas relações entre atores, desenvolvimento local e suas várias dimensões, quais sejam, espacial, **cultural**, política, institucional, social, econômica e ambiental.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### APL: conceitos e importância

De acordo com Santos, Diniz e Barbosa (2004) a partir do enorme sucesso competitivo e comercial, e pela elevada renda per capita alcançada em duas regiões onde ocorreu a formação de dois distintos grupos de empresas, é que foi se consolidando, nos anos de 1980 e 1990, um conceito para denominar determinados tipos de concentração de empresas. Um destes aglomerados instalou-se nos chamados distritos industriais italianos, o outro, no Vale do Silício, na Califórnia. O conceito APL foi criado no contexto de metas de políticas, tendo por referência estas duas experiências históricas. No Brasil, em 1990 o termo Arranjo Produtivo Local - APL originou-se a partir de discussões conduzidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (COSTA, 2010).

A literatura apresenta diversas experiências de aglomerações geográficas e setoriais de empresas, mas o Vale do Silício e os distritos industriais italianos são exemplos clássicos.

O Vale do Silício é uma referência de aglomerado que teve suas atividades intensificadas a partir do negócio de circuitos integrados, por volta do final dos anos de 1960, se desenvolvendo até os dias atuais, apoiado ainda mais pelo advento no comércio mundial de produtos destinados ao mercado de informática. A explicação para a emergência do aglomerado é que houve na região um surto empreendedor desde a fase de implementação das primeiras empresas, que ao longo dos anos tornou-se parte da cultura regional (GANZERT, 2010).

Os distritos industriais italianos possuem como principal característica a cooperação. Esta experiência mostrou-se fundamental, nos aspectos econômicos, políticos, competitivos e sociais, fazendo emergir e expandir a inovação nas empresas do aglomerado, assim como aumentar o nível de democracia e envolvimento dos órgãos públicos com as necessidades econômicas e sociais da região. O resultado foi uma divisão de trabalho baseada no equilíbrio concorrência e cooperação, impulsionando uma rede de inovações contínuas e especializada na produção de produtos de alta qualidade, havendo um crescimento das taxas de exportações do país nos anos de 1980 e 1990 (SANTOS; DINIZ; BARBOSA, 2004; DIAS; 2011).

De acordo com Lastres e Cassiolato (2003) APLs são agentes econômicos, políticos e sociais reunidos em um espaço territorial, apresentando vínculos, ainda que iniciais, entre todos os agentes ligados à atividade foco. Estes agentes podem ser dos mais variados, tais como, empresas públicas ou privadas, produtoras ou fornecedoras de quaisquer tipos de bens e/ou serviços, por exemplo, equipamentos, matéria prima, consultoria e comercialização. Incluem também organizações públicas e privadas que atuam na qualificação dos recursos humanos, tais como universidades e escolas técnicas. Também fazem parte dos aglomerados as instituições associadas à pesquisa, desenvolvimento e

engenharia; e aquelas voltadas para política, financiamento e até mesmo ações de fomento para atividade foco do arranjo.

No trabalho desenvolvido por Lübeck, Wittmann e Silva, (2012) foi estabelecida uma diferenciação para caracterizar as aglomerações de empresas, considerando os termos mais encontrados na literatura. Apesar dos termos serem similares, há pontos de diferenciação quando são considerados os estágios de desenvolvimento das aglomerações, já que a simples aglomeração de empresas não necessariamente será caracterizada como APL.

Os autores apresentaram vários conceitos que são utilizados, estabelecendo uma hierarquia para cada tipo de aglomeração:

**Distritos industriais:** Caracterizam-se por grande quantidade de empresas envolvidas nos diversos estágios de produção de um produto homogêneo, no qual a coordenação e controle do processo não obedece a regras prefixadas ou a mecanismos hierárquicos e são delimitados apenas pela demanda e capacidade produtiva.

**Cluster:** Concentração geográfica de empresas e instituições interconectadas por uma mesma cadeia produtiva, no qual cada empresa mantém sua independência e a interação é insipiente.

**Arranjos produtivos locais (APLs):** Aglomerações geográficas de agentes econômicos, políticos e sociais pertencentes a uma mesma cadeia produtiva e/ou setor econômico e que apresentam vínculos na articulação, interação, cooperação e aprendizagem sob uma estrutura de coordenação não hierárquica das ações e atividades do arranjo.

**Sistemas locais de produção e inovação (SLPIs):** Aglomerações geograficamente concentradas, caracterizadas por intensos vínculos e interações que geram externalidades positivas para o conjunto das empresas estabelecidas e para a região, pela criação ou introdução de inovações tecnológicas, troca de conhecimento, produtos e processos coordenados por uma estrutura institucional que objetiva fomentar e organizar a aglomeração para alavancar sua competitividade (LÜBECK; WITTMANN; SILVA, 2012, p. 128).

Vecchia (2008) e Olivares e Dalcol (2010) destacaram que as definições encontradas na literatura que tratam dos aglomerados produtivos reconhecem que deve haver a interação entre as empresas, e destas com outras instituições, quais sejam, universidades, institutos de pesquisas, bancos de investimentos, escolas e governos. A cooperação, inovação e proximidade geográfica, são aspectos decisivos para que as organizações participantes do aglomerado alcancem vantagem competitiva e desenvolvimento local.

Marini e Silva (2012) complementam, pois apesar de haver diferenciação entre os conceitos dos diversos tipos de aglomerado, é possível identificar características comuns entre eles, já que são aglomerações geográficas e setoriais de empresas; são formados basicamente por pequenas e médias empresas; estão concentrados em um tecido sócio produtivo com instituições de apoio (universidades, centros de pesquisa, associações de classe, instituições públicas e órgãos governamentais, instituições financeiras); apresentam

vínculos interativos entre seus agentes (atores locais); realizam práticas cooperativas; e buscam ganhos de eficiência coletiva a partir das vantagens da aglomeração.

Um grupo de pesquisa de âmbito nacional, com foco em aglomerações produtivas, REDESIST - REDE DE PESQUISA EM SISTEMAS PRODUTIVOS E INOVATIVOS LOCAIS, chegou a resultados que confirmam “que a aglomeração de empresas e o aproveitamento das sinergias geradas por suas interações fortalecendo suas chances de sobrevivência e crescimento, constituindo-se em importante fonte de vantagens competitivas duradouras” (LASTRES; CASSIOLATO, 2003, p. 3). Estar inserida e atuante em um APL tem aumentado as chances das empresas de crescerem, em especial as micro, pequenas e de médio porte. Isso acontece na medida em que estas empresas têm elevado o seu nível de produção, de forma cada vez mais eficiente, e comercializado seus produtos em vários mercados, sejam nacionais ou internacionais.

O desenvolvimento dos APLs ocorre mais facilmente em locais em que há a interação, cooperação e confiança entre os agentes atores, assim como locais em que a ação de políticas públicas e/ou privadas, contribuem para fomentar e estimular as atividades do arranjo, delineando condições capazes de interferirem nos processos históricos de longo prazo das localidades (LASTRES; CASSIOLATO, 2003). A própria proximidade geográfica dos atores e o aproveitamento das sinergias coletivas, facilitam as práticas colaborativas e a vantagem competitiva (MARINI; SILVA, 2012).

Para compreender um APL é preciso considerar sua origem, as trajetórias históricas de construção das identidades dos atores que participam do arranjo, a formação dos vínculos territoriais regionais ou locais, incluindo na análise os aspectos do social, cultural, político e econômico.

Segundo Lastres e Cassiolato (2003) o que caracteriza um APL são os seguintes aspectos:

- a. A **delimitação da dimensão territorial**: é considerada como específica para o desenvolvimento de políticas e análise, e pode ser, por exemplo, um município ou um conjunto deles; uma micro região ou um conjunto delas;
- b. A **diversidade**: refere-se à participação e interação de organizações públicas e/ou privadas, voltadas para capacitação e qualificação dos recursos humanos, de financiamento, pesquisa e engenharia, além das empresas produtoras de bens e serviços finais, fornecedoras de insumos e equipamentos, prestadoras de serviços, clientes e logística;
- c. O **conhecimento tácito**: é proveniente do conhecimento implícito no aprendizado incorporado dos indivíduos, organizações e regiões, e se traduz em vantagem competitiva, já que apresenta uma especificidade da região, em que o fluxo de informações é facilitado pela proximidade entre os atores do arranjo, que compartilham de identidade cultural, social, política e empresarial, ao mesmo tempo em que dificulta, ou mesmo impede, o acesso dos atores externos a estas áreas;

d. A **inovação e aprendizado interativos**: representa fonte fundamental de transmissão de conhecimento e crescimento da capacidade de produção e inovação das organizações envolvidas, sendo uma importante característica de competitividade, baseada na inovação, com a introdução de novos produtos, processos e formas de se organizar;

e. A **governança**: está associada aos diferentes modos de coordenação entre os atores a atividades, envolvendo diversas etapas do processo empresarial, tais como criação, produção, comercialização e formas de compartilhar o conhecimento e uso de inovações; e

f. O **grau de enraizamento**: refere-se ao envolvimento dos variados atores que compõem o APL com as capacitações dos recursos humanos, naturais, técnico científicos, financeiros, outras organizações e o mercado consumidor local.

Marini e Silva (2012) ressaltam que é necessário observar que as práticas cooperativas, destacadas como características e importantes para o desenvolvimento dos arranjos, não ocorrem pelo fato de ser o local e os atores, formadores e atuantes do APL. A cooperação depende principalmente do desenvolvimento de relações sociais e institucionais entre os agentes, mostrando-se como importante componente, o capital social do local, isto é, elemento composto de características da organização social, tais como, confiança, normas e sistemas, que contribuem para melhorar a eficiência da sociedade como um todo, na medida em que facilitam as ações coordenadas.

A cooperação, a confiança e a reciprocidade são importantes elementos das dinâmicas sociais, assim são capazes de contribuir para a geração de círculos virtuosos de acumulação de capital social. Considerando estes elementos, a governança desempenha um importante papel estimulante das práticas cooperativas, e ainda possui por função coordenar as diversas ações dos atores que participam do arranjo produtivo.

E para contribuir com ações associadas à cooperação, a governança é fundamental, atuando no processo como gestora das práticas democráticas locais, instigando a intervenção e participação das diferentes categorias de atores locais nos processos de decisão (CASSIOLATO; SZAPIRO, 2003).

## **APL e dimensão cultural: alternativas para o entendimento do desenvolvimento local**

Fragoso (2005) entende que desenvolvimento local é a possibilidade da sociedade se expressar, propondo uma ideia de futuro, em um espaço compreendido de forma aberta e flexível, em que esteja ausente a própria ideia do espaço como fronteira delimitadora, e também, a sociedade como capaz de concretizar estas ideias em ações que possam ajudar a (re)construção desse futuro. Os objetivos principais estariam pautados em promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas inseridas no local, assim como aumentar os

níveis de autoconfiança e organização. O desenvolvimento é construtor, e construído, como um processo coletivo e profundamente educativo. A mudança é uma característica central deste processo, sem a qual não se pode desenvolver, e igualmente não pode acontecer sem a articulação entre os agentes, processos e entidades externas ao local.

Marini e Silva (2012) destacam que as diversas relações e elementos para um entendimento mais próximo da realidade, que compreendesse diversos fatores atuando conjuntamente, já estavam presentes nas primeiras discussões sobre desenvolvimento, mas estiveram marginalizados, dado o olhar unilateral focado no crescimento apenas econômico.

Nas últimas décadas do século XX foram observados fatores, tais como, globalização, avanços tecnológicos e a reestruturação do sistema produtivo, alterando e redirecionando as discussões sobre o processo de desenvolvimento (ALBUQUERQUE, 1998; BENKO, 2002).

De acordo com Marini e Silva (2012) e Ribeiro, Martinelli e Joyal, (2013) as teorias sobre desenvolvimento econômico regional foram se modificando. Sejam pelas crises que interferiram em fortes regiões industriais, até então bem sucedidas, as enfraquecendo; sejam instigadas pelo surgimento e advento de alternativas tecnológicas e industriais, ou ainda, seja pelo surgimento de novos cenários do desenvolvimento local, entre eles a globalização, o que provocou uma reestruturação espacial e social.

De modo geral, os modelos de desenvolvimento até então utilizados se mostravam polarizados e concentradores, pois consideravam basicamente questões econômicas, o que aprofundavam as diferenças regionais e ampliavam os problemas sociais. As inconsistências com as reais necessidades, da sociedade circunscrita ao APL como um todo, fizeram com que surgissem novas propostas de entendimento para o desenvolvimento local, e por volta do início dos anos de 1980, começaram a serem discutidas ideias baseadas na valorização dos vários aspectos territoriais que envolvem o APL (MARINI; SILVA, 2012).

As diversas alterações dos interesses pelos estudos dos aglomerados, somadas às necessidades da sociedade, terminam por alterarem o paradigma de estudo que vinha sendo utilizado até então, resultando no desenvolvimento endógeno:

[...] do ponto de vista regional, o conceito de desenvolvimento endógeno pode ser entendido como um processo interno de ampliação contínua de agregação de valor na produção, bem como da absorção da região. Esse processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido (MARTINELLI; JOYAL, 2004, p.11).

Foram várias as terminologias e conceitos compreendendo o novo olhar das teorias de desenvolvimento, tais como, desenvolvimento endógeno, desenvolvimento territorial, desenvolvimento humano, desenvolvimento “baixo-acima”, desenvolvimento local, desenvolvimento regional, entre outros. No entanto, Marini e Silva (2012) mencionaram

que são diferentes terminologias para um mesmo ponto de convergência, o de que havia necessidade de se valorizar diversas questões territoriais.

É necessário considerar no conceito de desenvolvimento endógeno aspectos que vão além da mera produção econômica, ou seja, a educação saúde e segurança alimentar; o meio ambiente; a informação e conhecimento; as instituições públicas, privadas; e a ciência e tecnologia e/ou pesquisa e desenvolvimento. Estes aspectos contribuem no crescimento integrado e efetivo, na medida em que são incorporados ao processo (RIBEIRO; MARTINELLI; JOYAL, 2013).

Marini e Silva (2012) concordam que há, nesta teoria, aspectos do ambiente, no qual o APL está inserido, que precisam ser considerados, devendo-se buscar a valorização do processo de articulação dos atores participantes, que estão presentes no território.

A proposta do pensamento acerca do desenvolvimento econômico endógeno é incluir novas variáveis nas discussões sobre o processo de desenvolvimento. Diniz e Gonçalves (2005) entendem que para obter uma melhor análise da associação localização-desenvolvimento deve ser considerada a capacidade de atração que cada localidade possui, dos aspectos locais, naturais, econômicos, sociais, culturais e políticos. É necessária uma visão ampliada dos contextos dos arranjos.

Esta inclusão acontece em Boisier (2001) considerando o desenvolvimento como um processo significativo de articulação entre os atores locais e variadas formas de capital intangível, no sentido de se articularem em ações coletivas. A partir de uma abordagem interdisciplinar, que considere uma composição ampla de aspectos integrados, e ao mesmo tempo, multidimensional, em que há diversas variáveis atuantes e inter-relacionadas, o desenvolvimento articulado apresenta-se como um ponto de partida fundamental para o entendimento de qualquer processo de desenvolvimento, de qualquer região.

A Teoria de Desenvolvimento Regional propõe a abordagem de Arranjos Produtivos Locais (APLs) como ferramenta básica de estudos e ações que buscam o desenvolvimento de aglomerações de empresas que possuem o foco em uma área de atividade específica, e que se localizam em uma mesma região. Estas aglomerações são tipicamente formadas por empresas de micro e pequeno porte e têm sido objeto de políticas governamentais e pesquisas em vários países, inclusive no Brasil (VECCHIA, 2008).

Os aglomerados estimulam e permitem maiores processos interativos de aprendizado localmente, viabilizando o aumento de ações que possibilitam a melhoria da competitividade das empresas, por exemplo, a eficiência produtiva. Havendo cada vez mais interações e intensidade nas articulações entre os vários atores, tem-se um ambiente propenso ao surgimento de impactos associados à geração e qualidade de emprego.

Há uma relação direta entre o crescimento econômico das empresas pertencentes ao aglomerado e o desenvolvimento local (LASTRES; FERRAZ, 1999). Há também níveis diferentes de contribuição que o aglomerado produtivo oferece para o desenvolvimento da região onde ele está inserido. O desenvolvimento de um determinado espaço geográfico

está condicionado com eventos e ações que funcionam como catalisadores dos diversos elementos que são necessários ao alcance da melhoria da qualidade de vida. “Nesse sentido, é que as aglomerações produtivas podem servir como esses elementos, podendo potencializar as capacidades: inovativas, cooperativas, geográficas, socioeconômicas e promotoras de políticas e ações locais” (OLIVARES; DALCOL, 2010, p. 203). A partir disso tem-se um conjunto de fatores que geram condições para o desenvolvimento local das regiões circunscritas ao APL.

Segundo os autores supracitados, considerando estudos e contextos de aglomerados produtivos, é possível identificar quais são os aspectos ou fatores mais fortes, que mais influenciam o desenvolvimento; e quais são os aspectos ou fatores mais fracos, no sentido de que menos influenciam o desenvolvimento. Esta identificação pode revelar instrumentos e ações que auxiliam a definição de políticas e soluções geradoras de melhorias para o aglomerado, e por consequência, para a região.

O trabalho desenvolvido por Marini e Silva (2012) apresentou como um dos principais resultados, que os arranjos produtivos locais constituem-se em uma das possibilidades para o desenvolvimento regional. Também apresentou uma proposta de sete dimensões que interagem entre si, constituindo uma configuração matricial para os arranjos produtivos locais, considerando o contexto do desenvolvimento regional. Há uma complexidade, já que se faz necessária considerar, ao mesmo tempo, uma análise integrada e sistêmica, uma perspectiva territorial que seja sustentável, e uma análise multidimensional envolvendo as diversas variáveis e relacionamentos. Compondo a matriz, as sete dimensões, espacial, cultural, política, institucional, social, econômica e ambiental, se inter-relacionam no espaço territorial circunscrito ao APL.

Olivares e Dalcol (2010) desenvolveram um trabalho que propôs um sistema de indicadores com o objetivo de identificar o grau de contribuição do aglomerado para o desenvolvimento local. Analisaram cinco aspectos: (1) socioeconômico, (2) de inovação, (3) de cooperação, (4) geográfico e (5) de promoção de políticas e ações. Estes aspectos consideram a necessidade de interação entre os agentes, cooperação, inovação e proximidade geográfica, para que se tenha competitividade e desenvolvimento. A esfera inovação e cooperação formam a base sustentável das empresas que fazem parte do aglomerado, na medida em que são aspectos fundamentais à condição competitiva (inovação), e importante fator de formação de vínculos articuladores de ações e trocas entre agentes locais (cooperação). Estes aspectos contribuem para o desenvolvimento, já que a região atinge uma posição competitiva melhor, crescendo economicamente (inovação), e formando identidade e vocações que se traduzem em ativos intangíveis, geração e crescimento, que estão associados ao aspecto sociocultural (cooperação).

Os arranjos produtivos locais são uma das possibilidades para o desenvolvimento local, a partir de uma perspectiva territorial sustentável. As discussões sobre o desenvolvimento local devem estar focadas nos movimentos dos agentes locais e na

valorização de todos os aspectos territoriais (MARINI; SILVA, 2012).

Ações focadas na articulação dos agentes que participam do aglomerado, considerando as diversas dimensões, atores envolvidos, relações e resultados, podem conduzir a uma análise mais próxima da realidade, gerando ações específicas, viáveis ao desenvolvimento do local. Entre essas dimensões, aspectos associados à dimensão cultural é a proposta deste trabalho.

O conceito de APL considera que os agentes são capazes de construir empreendimentos em torno de aglomerados produtivos de pequenas empresas, obtendo sucesso, a partir da própria dinâmica do aglomerado (CASSIOLATO; SZAPIRO, 2003). Moraes (2006) entende que há uma sinergia que é capaz de proporcionar o sucesso de forma melhor organizada e antecipada. Esta sinergia está na essência da cultura local, nos valores sócio-culturais do aglomerado. Os valores da cultura nacional e a cultura organizacional interferem na inovação e na sobrevivência do APL, já que é formada uma cultura coletiva e interorganizacional, própria do arranjo.

Corroborando, de acordo com Albagli (2003) há nos arranjos uma fonte sinérgica baseada na proximidade territorial, territorialidade e capital social. As relações culturais, políticas, econômicas e sociais, entre indivíduo ou grupo social e seu meio de referência, revelam expressões de pertencimento e um modo de agir que é característico de um determinado espaço geográfico. O capital social é o conjunto de instituições formais e informais, normas sociais, hábitos e costumes locais que são capazes de afetar os níveis de confiança, solidariedade e cooperação neste sistema social.

Moraes (2006) argumenta sobre a importância da dimensão cultural em APLs, para que se tenha um ambiente inovador, baseando-se na teoria do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, em que o conhecimento está associado à capacidade de interação social. Em ambientes interorganizacionais as culturas organizacionais são várias e diversas, e o conhecimento baseado na identidade cultural e valores sócio-culturais interferem consideravelmente na confiança, solidariedade e cooperação, seja em termos de sinergia voltada para possibilidades, ou seja para sinergia voltada para limites.

Zheng e Chan (2013) e Zheng (2010) analisaram a indústria da cultura (variados negócios associados às artes), em Xangai, na China, como aglomerado importante para o desenvolvimento das regiões e dos atores envolvidos nestes arranjos. A dimensão cultural foi considerada como novo direcionamento para as políticas de planejamento e estratégias de crescimento econômico. Os aspectos culturais do país, mencionados como “instituições culturais” (por exemplo, a censura, apoiada por escolhas políticas) impactavam significativamente o desenvolvimento do arranjo, inclusive o modo como os próprios atores lidavam com as situações do dia a dia. Atualmente as regiões que abrigam estes arranjos estão sendo alvo de políticas do governo, que visa seu desenvolvimento, buscando formas de sinergias, com estímulos à criatividade e empreendedorismo.

O arranjo representa um sistema local de produção perpassado por um sistema

social e cultural local que interfere na formação e condução de ações potencializadoras ou limitantes ao desenvolvimento do arranjo. A existência de uma cultura comum local favorece o compartilhamento de informações entre os agentes do arranjo, o que por sua vez, permite o desenvolvimento de confiança e compromisso, desestimulando obstáculos a formação de relacionamentos (OXBORROW; BRINDLEY, 2012). No entanto, condições culturais compartilhadas foram decisivas para a permanência do arranjo de moda de Leicester, no Reino Unido, em que a mistura cultural, entre etnias que são participantes do arranjo, foram fundamentais para a inovação, ainda que sejam consideradas situações de desacordos.

De acordo com Almeida e Carlo (2013) e Oxborrow e Brindley (2012) a geração de vantagens competitivas capazes de incorporarem o ambiente atual dinâmico, são resultados de ações cooperativas conjuntas, associadas à identidade sócio-cultural, e capacidade de desenvolver aspectos de confiança entre os agentes, fundamental na incorporação de práticas cooperativas. Essas ações possibilitam o alcance de eficiência.

Nos arranjos “industriais deve existir uma formação social que se demonstre suficientemente homogênea no âmbito do comportamento cultural e nas aspirações, com uma relativa mobilidade social” (ALMEIDA; CARLO, 2013, p. 269). Estes fatores contribuem para a formação do mercado de trabalho, criação de novas empresas, surgimento de novas classes empresariais, em inovações organizacionais, e outros. A localidade, e os aspectos a ela inerentes, estão associados em um contexto de criação de relações sócio-produtivas, fornecendo recursos associados à integração econômica, cognitiva e institucional.

Lima e Carvalho (2010) complementam esta ideia, ao apresentar uma relação das principais vantagens competitivas para empresas inseridas em APLs. Uma das formas de disseminar a inovação é a partir de uma identidade cultural regional que contribua para o reconhecimento dos produtos que são gerados.

O trabalho desenvolvido por Santos (2009) apresentou como um dos resultados a influência da dimensão cultural no desenvolvimento do possível APL de pedra sabão da região de Ouro Preto, Minas Gerais. Havia nos artesãos uma resistência cultural as mudanças. Eles trabalhavam há muitos anos produzindo as mesmas peças, da mesma forma, absorvendo valores que eram passados dos pais para os filhos, e não aceitavam o conhecimento (tecnologia) de melhoria do trabalho que lhes era apresentado. O CETEC/CEFET (CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS/CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS) desenvolveu um torno que possibilita o melhor aproveitamento da matéria prima, proporciona maior segurança e vantagens ambientais decorrentes da menos geração de resíduos. Mas, a princípio, apresenta um tempo maior de produção se comparado ao torno até então utilizado, para produção da mesma peça. Muitos artesãos preferem trabalhar no torno rústico, que opera mais rapidamente, ao invés de treinar no novo equipamento. O tempo maior para a utilização do novo equipamento se dá pela falta de experiência em operá-lo, o que poderá ser melhorado a partir do início da operação, com a prática. A autora identificou esta resistência

como um entrave para a implementação de diretrizes de APL, que poderiam contribuir com o desenvolvimento não só da atividade associada à pedra sabão, mas também com desenvolvimento da região.

## Aspectos Metodológicos

Este trabalho utilizou inicialmente, como dados secundários, teses, dissertações, livros e artigos de periódicos para entender os conceitos de APL e dimensão cultural.

Visando buscar pesquisas mais recentes a respeito do assunto APL e Dimensão Cultural, e conhecer acerca de publicações sobre os temas de forma melhor estruturada, foi feita uma revisão sistemática em base de dados.

A revisão sistemática é um tipo de pesquisa que utiliza dados da literatura sobre um tema específico. Esse tipo de investigação disponibiliza uma síntese das evidências relacionadas a uma determinada estratégia de intervenção, por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e resumo da informação selecionada (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Trabalhos com foco em revisão sistemática são bastante difundidos em pesquisas da área da saúde, mas pouco utilizados na área da gestão. Tranfield, Denyer e Smart (2003) indicam que trabalhos baseados na revisão sistemática podem auxiliar os estudos de gestão, desde a contribuição com a melhoria do rigor metodológico das pesquisas, como aporte conceitual organizado sobre determinada temática.

Para a revisão sistemática deste trabalho utilizou-se os descritores apresentados na tabela 1. A busca foi feita nas bases de dados Periódicos da Capes, considerando os anos 2009 a 2014. Foram encontrados 2 artigos (*local productive arrangements AND cultural dimension*), 41 artigos (*clusters AND cultural dimension*) e 19 artigos (*apl AND dimensão cultural*), totalizando 62 artigos. Para outros descritores, nenhum artigo foi encontrado, conforme mostra a Figura 1.

### Base de dados: Periódicos CAPES

Dada de publicação: 2009-2014

Tipo de material: Artigos

Idioma: Qualquer idioma

Descritores	Números de artigos encontrados
<i>local productive arrangements AND cultural dimension</i>	2
<i>clusters AND cultural dimension</i>	41
<i>industrial clusters AND cultural dimension</i>	0
clusters AND dimensão cultural	0
apl AND dimensão cultural	0
arranjo produtivo local AND dimensão cultural	19

Figura 1: Artigos encontrados na base de dados Periódicos CAPES

Fonte: Dados da pesquisa.

Foi realizada a leitura dos resumos dos 62 artigos encontrados, para selecionar os que se enquadrassem no tema APL e dimensão cultural (conforme conceitos estudados em prévia revisão de literatura), restando assim, 6 artigos relacionados a proposta do presente trabalho.

Os 6 artigos foram lidos na íntegra, contribuindo para o melhor embasamento da revisão de literatura sobre APL e Dimensão Cultural.

Estas pesquisas envolveram o trabalho de 12 autores. A autora ZHENG, J. foi a única que teve autoria em dois dos artigos selecionados. Houve apenas 1 artigo com autor único, 4 artigos foram escritos por 2 autores cada, e 1 artigo foi de autoria de 3 pessoas.

Em relação ao ano dos artigos, nenhum foi publicado em 2009, 2 foram publicados em 2010, nenhum em 2011, 1 em 2012, 1 em 2013, e 2 em 2014.

A figura 2 sintetiza estas informações:

<b>Título</b>	<b>Peródico</b>	<b>Autores ou Autora</b>	<b>Assunto</b>
Capacitação e inovação tecnológica em micro e pequenas empresas: estudo de uma aglomeração produtiva de transformados plásticos no estado de Santa Catarina, Brasil	<i>CTS – Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia y Sociedad</i>	(ALMEIDA; CARLO, 2013)	A divisão de trabalho entre as empresas que compõem o arranjo, com foco nas características de inserção e consequências destas inserções em termos de capacitação tecnológica
<i>Internationalization of companies in industrial clusters: a study of medical, dental and hospital supply industries in Ribeirão Preto – SP</i>	REGE – Revista de Gestão – USP	(LIMA; CARVALHO, 2010)	Interligações do processo de internacionalização que permitem as empresas participantes de APL's cooperarem, em contraponto a experiência de empresas não participantes de APL's
<i>Regional resilience in recessionary times: a case study of the East Midlands</i>	<i>International Journal of Retail &amp; Distribution Management (Emerald)</i>	(OXBORROW; BRINDLEY, 2012)	Mudanças no arranjo a partir dos movimentos de recessão e alterações estruturais de um setor dinâmico
<i>The “entrepreneurial state” in “creative industry cluster” development in Shanghai</i>	<i>Journal of Urban Affairs</i>	(ZENG, 2010)	Envolvimento do governo em políticas para viabilizar e desenvolver arranjos
<i>The impact of ‘creative industry clusters’ on cultural and creative industry development in Shanghai</i>	<i>City, Culture and Society (Elsevier)</i>	(ZENG; CHAN, 2014)	Impacto do arranjo no meio cultural (artes), para desenvolvimento de indústrias do setor de artes
<i>Bonding capital, knowledge exploitation and incremental innovation in clusters of cultural tourism: The World Heritage Cities in Spain</i>	<i>Investigaciones Europeas de Dirección y Economía de la Empresa</i>	(ELCHE-HORTELANO; MARTÍNEZ-PÉREZ; GARCÍA-VILLAVERDE, 2014)	Relação do capital social com a dimensão de inovação incremental em arranjos, a partir de estratégias de exploração do conhecimento

Figura 2: Informações dos trabalhos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa

## RESULTADOS

Como apresentado na Figura 2, os assuntos em discussão nos artigos foram diversos, cada trabalho realizado com propostas diferentes sobre Arranjos Produtivos ou Clusters. Em trabalhos internacionais o termo APL não é encontrado, pois trata-se de uma terminologia brasileira, utilizada pela primeira vez pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT (COSTA, 2010). Os trabalhos internacionais trazem a terminologia clusters, para se referir aos aglomerados de empresas.

O foco dos trabalhos foi discutir acerca dos aglomerados de empresas, associados: as políticas de governo, capacitação tecnológica, divisão de trabalho, estratégias de conhecimento, impacto no desenvolvimento do setor, alterações no arranjo a partir das alterações do setor, internacionalização, mecanismos de cooperação.

Nenhum dos textos aborda o aspecto Dimensão Cultural e APL como foco central do estudo, sendo este aspecto mencionado no desenvolver da pesquisa e análise de dados, ou elaboração do referencial teórico, ou nos resultados encontrados como algo que não poderia ser garantia de menção.

Há uma carência de trabalhos que focam em discutir a Dimensão Cultural nos APL's, apesar deste aspecto estar consolidado em estudos que tratam das dimensões nos arranjos, conforme mencionado na revisão de literatura anteriormente apresentada (MARINI; SILVA, 2012).

É importante acrescentar aos resultados deste trabalho, que utilizando de pesquisa teórica “fora” da revisão sistemática, estudos foram encontrados com esta discussão (MORAES, 2006; ALBAGLI, 2003; SANTOS, 2009), contribuindo para o embasamento do referencial teórico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

APL e Desenvolvimento Local são temáticas que estão sendo amplamente estudadas atualmente. Estes estudos nos mostram a participação e importância em se considerar as várias dimensões do desenvolvimento local para não incorrer em análises simplistas, e, portanto, incapazes de gerar resultados que representem a realidade, suas atuantes e consequências, na totalidade.

Para se aproximar de resultados que melhor representem a realidade destes arranjos, é fundamental o olhar para as dimensões, espacial, cultural, política, institucional, social, econômica e ambiental.

A dimensão cultural é capaz de fornecer informações importantes sobre as condições e propostas de melhores ações que visem o desenvolvimento local. Os valores culturais são parte das experiências dos atores humanos que participam dos arranjos. Eles interferem no curso de ações, escolhas, adaptabilidade, cooperação, coletividade,

solidariedade, confiança, dentre outros. Aspectos estes imprescindíveis para potencializar ou limitar o desenvolvimento do aglomerado, sucesso e perpetuação, e consequentemente o desenvolvimento do local em que o APL está inscrito.

No caso do Brasil, os traços culturais nacionais e locais são parte do complexo universo dos APL, e interferem no desenvolvimento destes a partir de seus valores. Muitos são os traços já estudados e apresentados da cultura brasileira (por exemplo, flexibilidade, jeitinho, patrimonialismo, paternalismo, aversão a mudança), mas se tratando de APL's, estes traços são componentes da formação de culturas características de cada arranjo.

Conforme revisão sistemática realizada neste trabalho foi possível avaliar o quanto a dimensão cultural, e suas implicações para o desenvolvimento local das regiões em que os APL's estão instalados, ainda é carente no campo acadêmico, considerando a publicação de artigos em periódicos do portal de periódicos CAPES.

Como sugestão de aprofundamento do objetivo deste trabalho, propõem-se novas pesquisas com o foco na busca sistemática, considerando outras bases de dados.

## REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S. Informação, territorialização e inteligência local. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2003.

ALBUQUERQUE, F. **Desenvolvimento econômico local e distribuição do progresso técnico: uma resposta às exigências do ajuste estrutural.** (A. R. P. Braga, Trad.). Fortaleza: BNB, 1998.

ALMEIDA; C. C. R. de; CARLO; S. A. F. Capacitação e inovação tecnológica em micro e pequenas empresas: estudo de uma aglomeração produtiva de transformados plásticos no estado de Santa Catarina, Brasil. **Revista Iberoamericana de Ciência, Tecnologia y Sociedad – CTS**, Buenos Aires, v. 8, n. 24, p. 265-293.set. 2013.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI.** 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BOISIER, S. Desarrollo (local): ¿ De qué estamos hablando? In: BARQUERO, A. V.; MADORY, O. (Eds.), **Transformaciones globales, Instituciones y Políticas de desarrollo local.** Rosario: Editorial Homo Sapiens, 2001.

CASSIOLATO, J. E.; SZAPIRO, M. Uma caracterização de arranjos produtivos locais de micro e pequenas empresas. In: LASTRES, H. M. M; CASSIOLATO, J. E; MACIEL, M. L. (Orgs.). **Pequena Empresa: Cooperação e Desenvolvimento Local.** Rio de Janeiro: Dumará, 2003.

COSTA, E. J. M. **Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional.** Brasília: Mais Gráfica Editora, 2010.

DIAS, C. N. Arranjos produtivos locais (APLs) como estratégia de desenvolvimento. **Desenvolvimento em Questão**, Unijuí, ano 9, n. 17, jan./jun. 2011. doi:10.21527/2237-6453.2011.17.93-122

DINIZ, C. C.; GONÇALVES, E. Economia do conhecimento e desenvolvimento regional no Brasil. In: DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. (Orgs.) **Economia e Território**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FRAGOSO, A. Contributos para o debate teórico sobre o desenvolvimento local: um ensaio baseado em experiências investigativas. Algarves, Portugal. Ver. **Lusófonade Educação**, n. 5, p. 63-83. 2005. Disponível em: < <https://bit.ly/3tvX6WU> >. Acesso em: 13 jan. 2021.

GANZERT, C.C. (2010). **Desenvolvimento sistêmico de polos regionais de tecnologia da informação**: análise comparativa entre modelos de clusters nacionais e internacionais sob a perspectiva da teoria dos sistemas. 2010. 206 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2010.

LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E. **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rede de Pesquisa em Sistemas Produtivos e Inovativos Locais (REDESIST), Rio de Janeiro. 2003. Disponível em: < <https://bit.ly/2MYaCl8> >. Acesso em: 13 jan. 2014.

LASTRES, H. M. M.; FERRAZ, J. C. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRES, H. M. M.; ALBAGLI, S. (Orgs.) **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

LIMA; G. B.; CARVALHO, D. T. de. Internationalization of companies in industrial clusters: a study of medical, dental and hospital supply industries in Ribeirão Preto – SP. **Revista de Gestão – USP**, São Paulo, V. 18, n. 1, p. 19-33, jan./mar. 2010. doi: 10.5700/rege412.

LÜBECK, R. M.; WITTMANN, M. L.; SILVA, M. S. da. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de cluster arranjos produtivos locais (APLs) e dos sistemas locais de produção e inovação (SLPIs)? **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, V. 11, n. 1, p. 120-151, jan./abr. 2012. doi:10.5585/riae.v11i1.1745.

MARINI, M. J.; SILVA, C. L. da. Desenvolvimento regional e arranjos produtivos locais: uma abordagem sob a ótica interdisciplinar. **Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional**, Taubaté, n. 8, v. 2, p. 107-129. mai./ago. 2012. Disponível em: < <https://bit.ly/3rimmOm> >. Acesso em: 13 jan. 2014.

MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e medias empresas**. Barueri: Manole, 2004.

MORAES, L. B. de. **A espiral do conhecimento inter-organizacional - a força dos valores sócio-culturais dos APLs - o caso das confecções do Prado – BH**. 2006. 217 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Escola de ciência da Informação, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

OLIVARES, G. L.; DALCOL, P. R. T. Proposta de um sistema de indicadores para medir o grau de contribuição dos aglomerados produtivos para o desenvolvimento local e regional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 6, n. 2, p. 188-218, mai./ago. 2010. Disponível em: < <https://bit.ly/39WihK1> >. Acesso em: 13 jan. 2014.

OLIVEIRA, M. F. de. **Negociação e cooperação para o fomento do desenvolvimento local sob uma perspectiva sistêmica**: um estudo multicase em arranjos produtivos locais dos estados de São Paulo e Minas Gerais. 172 p. Relatório (Pós-Doutorado). Programa de Pós Graduação em Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo,

Ribeirão Preto, 2013.

OXBORROW, L.; BRINDLEY, C. Regional resilience in recessionary times: a case study of the East Midlands. **International Journal of Retail & Distribution Management**, Nottingham, v. 40, n. 11, p. 882-899. 2012. doi: 10.1108/09590551211267629.

REDESIST. **Rede de pesquisa interdisciplinar do instituto de economia da universidade federal do Rio de Janeiro**. Disponível em <[www.redesist.ie.ufrj.br](http://www.redesist.ie.ufrj.br)>. Acesso em: 30 mar. 2014.

RIBEIRO, A. V.; MARTINELLI, D. P.; JOYAL, A. O setor de confecções em Bandeira do Sul – MG e o desenvolvimento local/sustentável: um estudo de caso. **Desenvolvimento Regional em debate**, Ano 3, n. 1, p. 216-239, mai. 2013. doi:10.24302/drd.v3i1.389.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v.11, n.1, p.83-89, jan/fev, 2007. doi: 10.1590/S1413-35552007000100013.

SANTOS, R. de C. P. **Análise dos entraves para a criação de um arranjo produtivo local (APL) de base mineral de pedra sabão na região de Ouro Preto, Minas Gerais**. 82 p. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Engenharia Mineral, Escola de Minas, Departamento de Engenharia de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2009.

SANTOS, G. A. G. dos; DINIZ, E. J.; BARBOSA, E. K. Aglomerações, arranjos produtivos locais e vantagens competitivas locais. **Revista do BNDES**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 22, p. 151-179, dez. 2004. Disponível em: <<https://bit.ly/3oLKQhi>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

TRANFIELD, D.; DENYER, D.; SMART, P. Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. **British Journal of Management**, London, v. 14, p. 207-222. 2003. Disponível em <<http://www.cebma.org/wp-content/uploads/Tranfield-et-al-Towards-a-Methodology-for-Developing-Evidence-Informed-Management.pdf>> Acesso em: 03 out. 2014.

VECCHIA, R.V.R.D. Arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento regional e local. **Revista Capital Científico**, Guarapuava, v.4, n.1, jan/dez. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2MC87oQ>>. Acesso em 13 jan. 2021.

ZENG; J. The “entrepreneurial state” in “creative industry cluster” development in Shanghai. **Journal of Urban Affairs**, V. 32, n. 2. P. 143-170. 2010. doi: 0.1111/j.1467-9906.2010.00498.x

ZENG, J.; CHAN, R. The impact of ‘creative industry clusters’ on cultural and creative industry development in Shanghai. **City, Culture and Society**, v. 5, p. 9-22. 2014. doi: 10.1016/j.ccs.2013.08.001

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**ELÓI MARTINS SENHORAS** - Professor associado e pesquisador do Departamento de Relações Internacionais (DRI), do Programa de Especialização em Segurança Pública e Cidadania (MJ/UFRR), do Programa de MBA em Gestão de Cooperativas (OCB-RR/UFRR), do Programa de Mestrado em Geografia (PPG-GEO), do Programa de Mestrado em Sociedade e Fronteiras (PPG-SOF), do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Amazônia (PPG-DRA) e do Programa de Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT) da Universidade Federal de Roraima (UFRR). Graduado em Economia. Graduado em Política. Especialista pós-graduado em Administração - Gestão e Estratégia de Empresas. Especialista pós-graduado em Gestão Pública. Mestre em Relações Internacionais. Mestre em Geografia - Geoeconomia e Geopolítica. Doutor em Ciências. *Post-Doc* em Ciências Jurídicas. *Visiting scholar* na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), no Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), na University of Texas at Austin, na Universidad de Buenos Aires, na Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales, México e na National Defense University. *Visiting researcher* na Escola de Administração Fazendária (ESAF), na Universidad de Belgrano (UB), na University of British Columbia e na University of California, Los Angeles. Professor do quadro de Elaboradores e Revisores do Banco Nacional de Itens (BNI) do Exame Nacional de Desempenho (ENADE) e avaliador do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASis) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). Professor orientador do Programa Agentes Locais de Inovação (ALI) do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/RR) e pesquisador do Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais (CENEGRI). Organizador das coleções de livros Relações Internacionais e Comunicação & Políticas Públicas pela Editora da Universidade Federal de Roraima (UFRR), bem como colunista do Jornal Roraima em Foco. Membro do conselho editorial da Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administração 1, 2, 7, 14, 16, 18, 22, 27, 29, 30, 39, 44, 50, 52, 61, 62, 80, 83, 92, 93, 94, 106, 111, 112, 129, 177, 190, 192, 222, 223, 225, 226, 228, 229, 237, 238, 239, 250, 251, 252, 254, 261, 262, 271, 286, 287, 289, 298, 299, 302, 303, 304, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 331, 332, 333, 350, 352

Arranjos produtivos locais 7, 223, 334, 335, 338, 342, 343, 349, 350, 351

Atacado 260, 261, 263, 270

### B

Banco 6, 13, 14, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 126, 143, 154, 202, 230, 288, 295, 300, 352

Brasil 3, 5, 2, 3, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 110, 130, 131, 133, 144, 155, 156, 159, 161, 163, 164, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 180, 181, 183, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 196, 201, 202, 204, 205, 213, 221, 223, 224, 241, 286, 302, 303, 304, 305, 313, 325, 332, 337, 342, 347, 349, 350

### C

Cidadãos 46, 47, 50, 67

Cluster 128, 161, 167, 169, 334, 338, 347, 350, 351

Compra 4, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 119, 261, 277, 279, 280, 305, 320, 330

Consultoria 3, 27, 29, 31, 34, 38, 43, 196, 197, 203, 337

Consumidor 4, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 131, 194, 196, 207, 212, 261, 278, 279, 282, 285, 317, 323, 325, 327, 328, 340

Contabilidade 5, 61, 62, 192, 203, 222, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 237, 286, 350

Covid-19 3, 3, 13, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 114, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 148, 150, 281

Cultura 4, 18, 20, 68, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 121, 176, 181, 186, 234, 275, 294, 312, 337, 344, 345, 349

Curva ABC 260, 262, 264, 265, 266, 267, 268, 269

Custeio baseado em atividades e tempo 5, 204, 205, 208, 213

## D

Demonstrações financeiras 228, 229

Desempenho 27, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 46, 75, 157, 159, 160, 164, 176, 179, 185, 191, 196, 198, 210, 225, 230, 234, 240, 241, 243, 244, 246, 248, 249, 250, 273, 275, 285, 286, 288, 289, 352

Desenvolvimento local 334, 335, 336, 338, 340, 341, 342, 343, 348, 349, 350, 351

Dimensão cultural 7, 334, 336, 340, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Dívida líquida 1, 2, 7, 12, 13, 14

Dívida pública 3, 1, 2, 7, 12, 13, 14

## E

Empreendedor 97, 108, 109, 205, 206, 233, 245, 299, 310, 337

Empreendedorismo 1, 2, 4, 108, 111, 113, 202, 313, 344

Empresa 6, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 108, 112, 118, 120, 132, 137, 144, 158, 159, 165, 168, 172, 176, 178, 179, 183, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 223, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 331, 338, 347, 349

Energia 4, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 155, 156, 157, 160, 165, 167, 169, 177, 201, 202, 203, 208, 217, 218, 220

Engenharia reversa 5, 204, 205, 206, 207, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 225

Estoque 6, 233, 260, 261, 262, 263, 264, 270, 279, 280, 283

Estudo de caso 6, 7, 27, 29, 43, 74, 93, 222, 227, 228, 231, 232, 240, 242, 251, 260, 263, 287, 288, 297, 314, 322, 333, 351

## F

Faturamento 235, 318

Financiamento 6, 1, 2, 13, 14, 29, 48, 51, 52, 133, 138, 143, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 294, 297, 338, 339

Forças de porter 6, 272, 273, 274, 284, 285, 287

Funcionários 6, 84, 161, 165, 169, 178, 179, 182, 189, 192, 246, 248, 258, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 311

## G

Gastos 3, 1, 11, 45, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 65, 100, 114, 121, 123, 125, 126, 137,

157, 201, 209, 211, 234

Gastronomia 4, 95, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106

Gestão 1, 2, 3, 5, 6, 7, 1, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 31, 43, 44, 48, 52, 60, 61, 62, 71, 73, 74, 83, 84, 93, 106, 110, 111, 112, 113, 144, 155, 158, 159, 160, 162, 165, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 258, 260, 261, 262, 263, 270, 271, 274, 289, 297, 302, 304, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 312, 325, 329, 331, 346, 347, 350, 352

Global 100 5, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 202, 203

Grau de maturidade 5, 239, 241, 242, 246, 250

## I

Indústria 5, 162, 164, 170, 177, 191, 193, 202, 206, 226, 227, 228, 232, 239, 240, 241, 242, 245, 250, 252, 257, 277, 344

Inovação 23, 25, 108, 109, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 171, 176, 191, 240, 249, 278, 299, 315, 335, 337, 338, 340, 343, 344, 345, 347, 349, 350, 352

## M

Marketing 1, 2, 7, 95, 96, 98, 102, 106, 107, 112, 117, 118, 127, 246, 271, 286, 287, 309, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330, 331, 332, 333

Matriz BCG 273, 274, 275, 276, 282, 283, 285, 286, 306, 311

Matriz SWOT 273, 274, 275, 279, 281, 282, 285, 287, 313

Microempreendimentos 302, 304, 305, 311

Motivação 6, 246, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 303

## O

Orçamento 3, 14, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 60, 61, 62, 132, 133, 137, 321, 322, 324

Organização 15, 16, 17, 20, 28, 32, 33, 34, 35, 36, 51, 69, 81, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 97, 98, 110, 157, 158, 160, 161, 163, 165, 169, 174, 176, 177, 178, 185, 187, 217, 232, 236, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 253, 258, 259, 260, 261, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 285, 289, 290, 296, 297, 304, 305, 306, 315, 317, 318, 319, 320, 322, 323, 325, 340, 341

## P

Pandemia 3, 12, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 102, 115, 116, 117, 119, 120, 127, 279, 280

PDCA 302, 303, 304, 305, 308, 309, 310, 311, 312

Pilar social 5, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

## Q

Quebras estruturais 3, 1, 2, 3, 7, 12, 13

QVT 172, 173, 176, 177, 179, 184, 185, 186, 187, 188, 189

## R

Responsabilidade social 108, 109, 112, 174, 187, 192, 203

Revisão sistemática 7, 334, 336, 346, 348, 349

## S

Saúde 3, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 191, 210, 211, 289, 294, 297, 342, 346

Serviço público 3, 27, 29, 43

Sociedade 4, 17, 18, 19, 20, 64, 65, 67, 68, 73, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 110, 111, 157, 160, 164, 174, 178, 190, 193, 194, 196, 202, 229, 239, 250, 254, 273, 304, 309, 317, 340, 341, 352

Sustentabilidade 5, 2, 3, 14, 108, 109, 111, 112, 143, 157, 162, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 198, 202, 203, 233, 245

## T

Tomada de decisão 12, 175, 226, 227, 229, 236, 263, 274

## V

varejo 177, 261, 318



# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3





# ADMINISTRAÇÃO:

Gestão, empreendedorismo e marketing

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

3